

***RELATÓRIO E CONTAS
30 DE JUNHO DE 2002
CONTAS CONSOLIDADAS DO EXERCÍCIO***

SEMAPA - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. Sociedade Aberta

Av. Fontes Pereira de Melo, 14 - 10º • 1050-121 LISBOA • Tel. (351) 21 318 48 00 • Fax (351) 21 354 03 68

Mat. Cons. Reg. Com. de Lisboa sob o Nº 2630 Contribuinte Nº 502 593 130 • Capital Social 118.332.445 Euros

S E M A P A

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS RELATIVAS AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2002

1. SÍNTESE

No primeiro semestre de 2002, o total de vendas e de prestações de serviços consolidadas da **Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão SGPS, SA** atingiu 261,2 milhões de Euros o que representa um crescimento de 9,5% relativamente ao 1º semestre de 2001.

A **Empresa** registou um resultado líquido consolidado, depois de minoritários, de 16,7 milhões de Euros, o que representa um crescimento de 23% relativamente a igual período do ano anterior.

O desempenho no primeiro semestre do corrente ano foi superior ao atingido no semestre homólogo do ano anterior e deveu-se, essencialmente, à evolução do negócio do cimento em Portugal, relativamente ao qual se salientam os seguintes aspectos:

- a) Aumento das vendas de cimento motivado, fundamentalmente, pelo facto de o nível das vendas ter sido particularmente baixo durante o 1º semestre de 2001 devido a condições climatéricas adversas;
- b) Diminuição substancial das compras de cimento e clínquer necessários para completar o abastecimento sem rupturas do mercado interno;
- c) Aumento dos preços dos combustíveis sólidos e da energia eléctrica que teve um impacto negativo, contrariamente aos dois factores acima mencionados.

Deve, no entanto, sublinhar-se que se tem vindo a verificar nos últimos meses um abrandamento significativo das vendas pelo que se perspectiva para o 2º semestre do ano um decréscimo da actividade e assim sendo, não se deverá alcançar o nível de resultados do primeiro semestre.

Salienta-se também que o resultado da Sociedade reflecte o resultado da sua subsidiária Secilpar SL correspondente essencialmente aos dividendos antes de impostos que a participada Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, SA, pagou no montante de 8 464 358 euros em Junho de 2002. Esta situação não se repetirá no segundo semestre do ano.

O **Grupo** prosseguiu a sua política de internacionalização na área do cimento com a aquisição, em Abril, de uma participação de 21,2% na empresa libanesa **Ciments de Sibline S.A.L.** Esta empresa tem uma capacidade de produção de 1,25 milhões de toneladas por ano e representou um investimento de cerca de 23 milhões de Euros.

Principais Indicadores Físicos Consolidados

		1999	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02	%
Capacidade Anual de Produção de Cimento	1 000 t	3 784	4 934	5 006	5 006	5 006	0
Vendas							
Cimento Cinzento	1 000 t	3 911	4 851	4 894	2 376	2 461	3,6
Cimento Branco	1 000 t	90	89	107	50	50	0
Cal artificial	1 000 t	-	82	78	37	42	11,4
Betão-Pronto	1 000 m ³	1 691	2 170	2 602	1 204	1 245	3,4
Inertes	1 000 t	3 104	2 455	3 615	1 490	1 977	32,7
Prefabricados	1 000 t	376	388	392	182	186	2,2
Cal Hidráulica	1 000 t	72	69	64	35	35	0
Argamassas	1 000 t	60	70	106	47	73	55,3
Energia Eléctrica	GWh	197	237	287	216	141	- 34,7
Pessoal (1)		1 571	2 118	2 141	2 162	2 100	- 2,9

(1) Número médio de pessoal ao serviço das empresas incluídas na consolidação. O número do 1º Semestre de 2001 foi corrigido face ao apresentado no Relatório do 1º Semestre de 2001

Principais Indicadores Económico-Financeiros Consolidados (1 000 Eur)

	1999	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02	%
Vendas	395 453	465 245	500 604	238 430	261 154	9,5%
EBITDA	160 523	165 332	162 449	76 786	86 960	13,2%
Amortizações e Provisões	43 849	53 670	54 098	27 100	29 545	9,0%
Amortizações – Goodwill	8 088	7 800	8 089	4 265	5 685	33,3%
EBIT	108 585	103 861	100 262	45 422	51 729	13,9%
Resultados Financeiros	1 454	-15 805	-10 197	-754	242	-132,1%
Resultados Correntes	110 039	88 057	90 066	44 668	51 972	16,4%
Resultados Extraordinários	3 429	11 395	-1 801	711	179	-74,8%
Resultados antes de Impostos	113 468	99 452	88 265	45 378	52 151	14,9%
Impostos	49 231	39 976	4 314	18 436	18 979	2,9%
Interesses Minoritários	30 851	28 711	39 805	13 382	16 489	23,2%
Resultados Líquidos	33 386	30 765	44 146	13 560	16 683	23,0%
“Cash-Flow”	85 324	92 235	106 333	44 925	51 914	15,6%
Activos Totais	597 711	952 909	1 003 048	962 586	1 091 474	13,4%
Capitais Próprios	188 615	193 920	211 054	188 884	212 185	12,3%
Dívida Líquida	113 847	464 855	442 079	458 554	433 617	-5,4%
Margem EBITDA	41%	36%	32%	32%	33%	

Numa análise comparativa dos vários períodos é necessário ter em consideração que, na nossa participada Secil, no 2º semestre de 2001 um prejuízo fiscal não recorrente reduziu muito substancialmente o IRC devido nesse ano.

2. PORTUGAL

2.1 Cimento

As vendas de cimento do primeiro semestre totalizaram 150,4 milhões de Euros e ascendem a 2 073 000 t, o que representa uma variação de 8,6% em valor e 4,3% em quantidade relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Vendas de Cimento (1000 Eur)

	1999	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02
Mercado Interno	266 318	272 793	284 114	136 659	148 424
Mercado Externo	2 778	2 968	3 585	1 773	1 980
Total	269 096	275 760	287 699	138 432	150 404
Variação %	3.6%	2.5%	4.3%	-2.5%	8.6%

Vendas de Cimento (1000 t)

	1999	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02
Mercado Interno					
Cimento Cinzento	3 867	3 878	3 932	1 914	1 998
Cimento Branco	87	89	103	50	50
Sub total	3 954	3 966	4 035	1 964	2 048
Variação %	2.3%	0.3%	1.7%	-4.5%	4.3%
Mercado Externo					
Cimento Cinzento	44	42	41	20	25
Cimento Branco	3	0	4	3	0
Sub total	47	42	45	23	25
Variação %	34.3%	-10.6%	7.1%	9.5%	8.7%
Total	4 001	4 008	4 080	1 987	2 073
Variação %	2.6%	0.2%	1.8%	-4.4%	4.3%

As produções de clínquer e de cimento do primeiro semestre foram de 1 581 000 t e de 2 026 000 t respectivamente.

Produção de Clínquer (1000t)

	1999	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02
Clínquer Cinzento	2 900	2 972	2 933	1 427	1 539
Clínquer Branco	80	80	79	34	42
Total	2 980	3 052	3 012	1 461	1 581
Variação %	9.0%	2.4%	-1.3%	-5.0%	8.2%

Produção de Cimento (1000t)

	1999	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02
Cimento Cinzento	3 950	3 911	3 766	1 835	1 977
Cimento Branco	91	90	105	48	49
Total	4 041	4 001	3 871	1 882	2 026
Variação %	4.2%	-1.0%	-3.2%	-5.9%	7.6%

Tal como foi referido na Síntese verificou-se uma melhoria significativa na performance do negócio do cimento que é visível pela análise dos indicadores que a seguir se apresentam.

Indicadores Financeiros Secil/CMP (1000 Eur)

	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02	%
Vendas	289 843	299 890	144 286	157 775	9,3%
EBITDA	139 401	134 639	63 068	68 487	8,6%
EBIT	98 080	95 160	41 799	42 749	2,3%
Resultados Líquidos	62 195	87 331	28 900	35 365	22,4%
"Cash-Flow"	103 516	126 810	49 975	61 103	22,3%

2.2 Betão-Pronto e Inertes

Os dados agregados relativos à actividade das empresas que actuam no sector do betão-pronto foram os seguintes:

Betão-Pronto

	1999	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02	%
Centrais de Betão	33	38	38	39	41	5.1%
Vendas 1 000 m ³	1 691	2 170	2 533	1 204	1 245	3.4%
Vendas 1 000 Eur	99 266	123 893	146 149	69 695	72 042	3.4%
EBIT 1 000 Eur	11 662	9 991	11 835	6 059	5 548	-8.4%
Resultados Líquidos 1 000 Eur	7 467	7 073	8388	4 341	3 853	-11.2%
"Cash-flow" 1 000 Eur	11 358	12 338	13 721	6 771	6 288	-7.1%

Os dados agregados relativos à actividade das empresas que actuam no sector dos inertes foram os seguintes:

Inertes

	1999	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02	%
Centrais de Britagem	5	6	6	6	6	0.0%
Vendas 1 000 t	3 104	2 455	3 615	1 490	1 997	32.7%
Vendas 1 000 Eur	17 637	14 707	20 685	7 515	10 049	33.7%
EBIT 1 000 Eur	3 556	2 835	6 863	2 943	4 249	44.4%
Resultados Líquidos 1 000 Eur	2 120	1 915	4 523	1 939	3 021	55.8%
"Cash-flow" 1 000 Eur	5 113	4 563	7 548	3 133	4 376	39.7%

2.3 Préfabricação em Betão

Os dados agregados relativos à actividade das empresas que actuam no sector da Préfabricação em Betão (**Argibetão e Secil-Prebetão**) foram os seguintes:

Préfabricados em Betão

		1999	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02	%
Fábricas		9	9	9	9	9	0.0%
Vendas	1 000 t	376	388	392	182	188	3.3%
Vendas	1 000 Eur	22 289	23 045	24 440	9 906	10 392	4.9%
EBIT	1 000 Eur	252	236	831	220	389	76.8%
Resultados Líquidos	1 000 Eur	277	210	2 015	1 751	354	-79.8%
"Cash-flow"	1 000 Eur	2 807	2 559	4 212	2 992	1 483	-50.4%

É conveniente referir que os resultados líquidos do 1º semestre de 2001 incluem um montante muito significativo de mais-valias apurados pela **Secil Prebetão** com a alienação dos terrenos.

2.4 Aglomerantes e Argamassas

Os dados relativos à empresa (**Secil Martingança**) que actua neste sector foram os seguintes:

Aglomerantes e Argamassas

		1999	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02	%
Fábricas		1	1	2	2	2	0.0%
Vendas de Cal Hidráulica	1 000 t	72	69	64	35	35	0.0%
Vendas de Argamassas	1 000 t	60	70	106	47	73	55.3%
Vendas	1 000 Eur	7 451	8 023	9 285	4 317	5 447	26.2%
EBIT	1 000 Eur	1 313	641	670	313	877	180.2%
Resultados Líquidos	1 000 Eur	794	299	199	90	519	476.2%
"Cash-flow"	1 000 Eur	1 318	1 332	1 432	621	1 099	77.0%

2.5. Painéis de Madeira-Cimento

Os dados relativos à empresa (**Viroc Portugal**) que actua neste sector foram os seguintes:

Painéis de Madeira-Cimento

		1999	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02	%
Fábricas		1	1	1	1	1	0.0%
Vendas	m ³	9 260	11 968	11 088	5 872	6 341	8.0%
Vendas	1 000 Eur	4 295	5 976	5 808	2 971	3 438	15.7%
EBIT	1 000 Eur	-828	145	-598	-65	422	744.6%
Resultados Líquidos	1 000 Eur	-958	-399	-1 369	-428	65	115.2%
"Cash-flow"	1 000 Eur	-362	698	-93	117	601	412.7%

2.5 Energia Eléctrica

Os dados relativos à empresa (**Enersis**) que actua neste sector foram os seguintes:

Energia Eléctrica

		1999	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02	%
Produção	GWh	197	237	287	216	141	-34.8%
Volume de Vendas	1 000 Eur	11 941	15 383	18 980	14 380	11 300	-21.4%
EBIT	1 000 Eur	7 452	7 706	8 130	9 107	3 956	-56.6%
Resultados Líquidos	1 000 Eur	2 434	2 190	2 964	1 482	910	-38.6%

2.6 Outros Negócios

Relativamente a outras empresas nas quais a **Semapa** tem participações, directas ou indirectas, com actividade relevante os resultados líquidos obtidos foram os seguintes:

Resultados Líquidos (1000 Eur)

	1ºS 01	1ºS 02	%
Cimentrans	- 68	57	+ 83,8
Betão Liz	3 108	2 079	- 33,1
Cimentos Madeira	1 283	1 453	+ 13,2
Cimentação	1 692	1 621	- 4,2
Condind	- 8	31	+ 487,5
Tercim	- 78	- 296	- 379,5
Cimianto STH	170	43	- 74,7
Parcim Investments/Secil Investimentos	6 958	8 278	+ 19,0
Ecoresíduos	- 1	- 196	-

3. TUNÍSIA

3.1 Cimento

As vendas de ligantes da **Société des Ciments de Gabès** no primeiro semestre totalizaram 20,8 milhões de Euros e ascendem a 550 000 t o que representa uma variação de 16,1% em valor e de 15,9% em quantidade relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Vendas (1000 Eur)

	1999	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02
Ligantes	30 426	36 472	37 146	17 938	20 826
Mercado Interno	29 514	36 472	37 146	17 938	20 826
Mercado Externo	912	0	0	0	0
Outros	1 574	1 838	2 200	1 153	1 555
Total	32 000	38 309	39 346	19 091	22 381
Variação %	-83.2%	19.7%	2.7%	2.1%	17.2%

Vendas (1000 t)

	1999	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02
Mercado Interno					
Cimento	781	931	912	438	508
Cal Artificial	29	82	78	37	42
Clínquer	31	0	0	0	0
Subtotal	841	1 012	990	475	550
Variação %	10.9%	20.3%	-2.1%	-4.9%	15.9%
Mercado Externo					
Clínquer	35	0	0	0	0
Total	876	1 012	990	475	550
Variação %	3.2%	15.5%	-2.1%	-4.9%	15.9%

As produções de clínquer e ligantes foram de 346 000t e 551 000t respectivamente.

Produções (1000 t)

	1999	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02
Clínquer	703	766	703	345	346
Variação %	-3.8%	9.0%	-8.2%	-6.8%	-0.3%
Ligantes					
Cimento	781	940	904	425	510
Cal Artificial	29	82	80	35	41
Total	810	1 022	984	460	551
Variação %	6.4%	26.2%	-3.7%	-7.4%	19.7%

Apesar do valor das vendas ter crescido cerca de 19,4%, os resultados líquidos atingiram apenas 752 000 Euros o que representa um decréscimo de 5,3% face ao 1º semestre de 2001. Esse decréscimo é explicado, basicamente, pelos seguintes motivos:

- Antecipação de reparações nas linhas de produção com os correspondentes custos de manutenção e perdas de produção;
- Recurso a importação de clínquer com custos elevados;
- Aumento do consumo específico de gás natural.

Indicadores Financeiros (1000 Eur)

	1999	2000	2001	1ºS 01	1ºS 02	%
Vendas	32 000	38 309	39 346	20 653	24 657	19,4%
EBITDA	4 631	7 024	4 268	2 440	3 337	36,8%
EBIT	520	3 257	851	627	1 156	84,4%
Resultados Líquidos	1 216	2 794	1 077	824	780	-5,3%
Cash-Flow	5 327	6 562	4 733	2 553	2 859	12,0%

Os números do 1º semestre de 2001 foram corrigidos face aos apresentados no Relatório do 1º semestre de 2001.

É de referir a desvalorização do dinar tunisino face ao Euro durante o 1º semestre de 2002 que, em termos médios, face ao período homólogo de 2001, se situou em 3,4%.

3.2 Betão-Pronto e Préfabricação em Cimento

Os dados relativos à empresa (**Sudbeton**) que actua nestes sectores foram os seguintes:

Betão-Pronto e Préfabricados

		2000	2001	1ºS 01	1ºS 02	%
Centrais de Betão			3	2	3	50.0%
Vendas de Betão	1 000 m ³	64	69	36	41	13.9%
Linhas de Préfabricação			2	2	2	0.0%
Vendas de Préfabricados	1 000 t		18	8	10	21.8%
Vendas	1 000 Eur	3 705	3 795	1 975	2 112	6.9%
EBIT	1 000 Eur			168	256	52.2%
Resultados Líquidos	1 000 Eur	404	172	105	148	41.5%
"Cash-Flow"	1 000 Eur	504	435	194	254	30.8%

4. ANGOLA

4.1 Cimento

A **Tecnosecil** completou em Junho um ano de actividade e tem-se defrontado com enormes problemas quer ao nível do mercado quer ao nível da produção pelo que registou prejuízos de cerca de 700 000 Euros durante o 1º semestre de 2002. A empresa foi excluída das contas consolidadas, ao abrigo do nº 3 do artigo 4º do Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho, pelo que se tem vindo a adoptar de uma forma consistente o critério do custo para sua valorização.

5. LÍBANO

5.1 Cimento

No 1º semestre de 2002 a empresa **Ciments de Sibline**, na qual a **Secil** detém uma participação de 21,2%, realizou vendas de 14,8 milhões de Euros em valor e de 217 887 toneladas em quantidade.

Apresentou neste semestre resultados líquidos negativos de 1,8 milhões de Euros. Contudo, ressalvamos o seguinte:

- Embora no primeiro trimestre a empresa tenha registado resultados líquidos negativos, no segundo já registou positivos.
- No segundo trimestre, a empresa procedeu a um aumento de capital por entrada de dinheiro o qual foi subscrito pela **Secil**. Posteriormente procedeu ao reembolso de financiamentos, diminuindo assim os encargos financeiros.

Na data da aquisição – Abril de 2002 – foi apurada uma diferença entre o custo de aquisição e o valor proporcional à participação da **Secil** nos seus capitais próprios, no montante de 379 605 Euros que, por ser negativa, foi registada contabilisticamente por contrapartida da rubrica de proveitos diferidos e será reconhecida nos resultados, como proveito, durante um período que se estima de cinco anos.

Por este motivo e porque a empresa registou lucros durante o 2º trimestre do ano, a conta de resultados financeiros da **Secil** reflecte resultados líquidos positivos da **Sibline**, na proporção da respectiva participação, no valor de 26 337 Euros.

6. CABO VERDE

6.1 Inertes

A **ICV – Inertes de Cabo Verde** prosseguiu a sua actividade não se tendo verificado, durante o primeiro semestre de 2002, a esperada recuperação pelo que a empresa apresentou prejuízos na ordem dos 16 000 Euros. Salienta-se, contudo, que os prejuízos

apresentados correspondem a uma redução de cerca de 80% relativamente aos prejuízos apurados no 1º semestre de 2001.

7. RECURSOS HUMANOS

O total de efectivos da **Semapa** e das empresas consolidadas integralmente, passou de 2 171 em 30 de Junho de 2001 para 2 111 em 30 de Junho de 2002 o que resulta basicamente da redução de pessoal verificada na **Société des Ciments de Gabès**, na Tunísia, e nas empresas que actuam no Sector dos Betões, em Portugal.

8. ÁREA FINANCEIRA

Durante o 1º semestre de 2002 verificaram-se as seguintes alterações no perímetro da consolidação de contas:

- Aquisição da empresa **Florimar, SGPS, SA**;
- Aquisição da empresa **Somera Trading Inc.**;
- Aquisição da empresa **Betostrong – Indústrias de Betão, Lda**;
- Aquisição de mais 9% do capital social da empresa **Almeida e Carvalhais, Lda**.

Verificou-se um acréscimo significativo dos encargos com pensões de activos e pensionistas do Grupo, de 4,5 milhões de Euros. Deste montante 2,3 milhões respeitam ao reforço da provisão para pensões de pensionistas à data da criação do Fundo da **Secil**.

A **Semapa** pagou aos seus accionistas, durante o primeiro semestre, dividendos relativos aos resultados do exercício de 2001 no montante de 11 567 917 Euros.

Tal como referimos na Síntese, os resultados do período incluem a quota parte de que a Semapa se apropria do resultado da subsidiária **Secilpar**, através da **Parcim Investments**, subsidiária da **Secil**, correspondente essencialmente aos dividendos antes de impostos que a participada Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, SA, pagou no montante 8,4 milhões de Euros. Salientamos que esta situação não se repetirá no segundo semestre do ano.

O processo legal interposto pela **Secil** contra o Estado Português para ressarcimento dos danos causados pela incorrecta avaliação das responsabilidades do Fundo de Pensões da **CMP** contida na documentação confidencial do concurso de reprivatização da **Secil** e da **CMP** continua em curso não tendo tido uma vez mais, durante este semestre, evolução.

Em 30 de Junho a dívida consolidada ascendia a cerca de 433,6 milhões de Euros o que representa uma diminuição de 5,4% relativamente ao final do 1º semestre de 2001.

O investimento consolidado durante o período ascendeu a cerca de 39 milhões de Euros.

A Sociedade adquiriu na sessão de bolsa do dia 5 de Março de 2002, 1.100.000 (um milhão e cem mil) acções representativas de 0,93% do seu próprio capital social, ao preço unitário de 4,49 Euros por acção tendo, em consequência, passado a deter 2.653.280 acções representativas de 2.24% do capital social por si emitido

9. RESULTADO LÍQUIDO DO SEMESTRE

Neste primeiro semestre, a **Semapa** encerrou com um resultado líquido consolidado, depois de interesses minoritários, de 16 683 349 Euros sendo de igual valor o resultado líquido das suas demonstrações individuais. As vendas e prestação de serviços consolidadas foram de 261 154 095 Euros. O “Cash-Flow” consolidado da **Semapa** foi de 51,9 milhões de Euros.

Lisboa, 01 de Agosto de 2002.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira
Presidente

Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos
Vogal

Carlos Eduardo Coelho Alves
Vogal

José Alfredo de Almeida Honório
Vogal

Frederico José da Cunha de Mendonça e Meneses
Vogal

Gonçalo Allen Serras Pereira
Vogal

Francisco José de Melo e Castro Guedes
Vogal

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2002			2001	CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	Notas	2002	2001
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido				
IMOBILIZADO:					CAPITAL PRÓPRIO:				
Imobilizações incorpóreas:					Capital	53 e 54	118.332.445	118.332.445	
Despesas de instalação	27	2.878.206	(2.020.710)	857.496	Acções Próprias - Valor Nominal	53 e 54	(2.653.280)	(1.553.280)	
Despesas de investigação e de desenvolvimento	27	1.144.453	(960.498)	183.955	Acções Próprias - Descontos e Prémios	54	(7.477.754)	(3.632.740)	
Propriedade industrial e outros direitos	27	87.552.415	(4.750.799)	82.801.616	Prémios de emissão de acções	54	3.923.459	3.923.459	
Trespases	27	328.359	(22.000)	306.359	Diferenças de consolidação	10 e 54	2.101.043	(1.068.450)	
Diferenças de consolidação	10 e 27	209.544.307	(56.433.821)	153.110.486	Reservas de conversão cambial	54	(2.346.200)	(92.288)	
Imobilizações em curso	27	146.177	-	146.177	Reservas de reavaliação	54	12.667.318	21.037.460	
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	27	-	-	-	Reservas:				
		301.593.917	(64.187.828)	237.406.089	Reservas legais	54	9.571.895	7.364.591	
					Outras reservas	54	61.342.637	30.971.798	
Imobilizações corpóreas:					Resultados transitados	54	40.418	40.418	
Terrenos e recursos naturais	27 e 42	42.047.657	(7.258.234)	34.789.423	Resultado líquido consolidado do período	54	16.683.349	13.560.320	
Edifícios e outras construções	27 e 42	281.143.283	(185.141.623)	96.001.660	Total do capital próprio		212.185.330	188.883.733	
Equipamento básico	27 e 42	828.128.198	(647.220.082)	180.908.116	INTERESSES MINORITÁRIOS				
Equipamento de transporte	27 e 42	41.480.063	(34.709.697)	6.770.366		55	198.294.461	177.550.786	
Ferramentas e utensílios	27 e 42	3.958.953	(3.484.450)	474.503	PASSIVO:				
Equipamento administrativo	27 e 42	22.714.534	(20.719.128)	1.995.406	PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS:				
Taras e vasilhame	27 e 42	18.801	(17.037)	1.764	Provisões para pensões	46	15.962.157	-	
Outras imobilizações corpóreas	27 e 42	7.599.267	(5.166.860)	2.432.407	Provisões para impostos	46	698.821	194.531	
Imobilizações em curso	27	9.691.596	-	9.691.596	Outras provisões para riscos e encargos	46	5.938.977	5.861.873	
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27	698.480	-	698.480			22.599.955	6.056.404	
		1.237.480.832	(903.717.111)	333.763.721	DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:				
					Empréstimos por obrigações	56	72.707.527	83.005.093	
Investimentos financeiros:					Dividas a instituições de crédito	56	341.675.213	368.152.323	
Partes de capital em empresas do grupo	27	12.058.592	-	12.058.592	Outros empréstimos	56	1.952.529	2.961.613	
Partes de capital em empresas associadas	27	44.289.749	-	44.289.749	Accionistas	55	245.565	736.086	
Empréstimos a empresas associadas	27	2.211.882	-	2.211.882	Fornecedores de imobilizado, conta corrente		144.095	260.183	
Titulos e outras aplicações financeiras	27	216.874.387	(2.274.611)	214.599.776			416.724.929	455.115.298	
		275.434.610	(2.274.611)	273.159.999	DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:				
					Empréstimos por obrigações	56	1.479.961	11.417.349	
REALIZÁVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO:					Dividas a instituições de crédito	56	34.638.081	16.071.672	
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					Outros empréstimos obtidos	56	1.925.184	1.558.743	
Outros devedores		1.838.552	-	1.838.552	Fornecedores, conta corrente		37.338.426	37.080.272	
					Fornecedores - facturas em recepção e conferência		2.879.092	4.258.103	
CIRCULANTE:					Fornecedores - títulos a pagar		4.617.845	1.742.840	
Existências:					Empresas do grupo		333.261	-	
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo		24.658.508	(2.006.437)	22.652.071	Outros accionistas		6.719.140	6.426.687	
Produtos e trabalhos em curso		467.649	-	467.649	Adiantamentos de clientes		10.310	3.341	
Subprodutos, resíduos e refugos		-	-	-	Fornecedores de imobilizado, conta corrente		1.864.159	5.531.948	
Produtos acabados e intermediários		8.671.923	(18.827)	8.653.096	Estado e outros entes públicos	51	32.390.563	29.412.541	
Mercadorias		5.665.107	(429)	5.664.678	Outros credores		1.897.793	4.696.077	
	46	39.463.187	(2.025.693)	37.437.494			126.093.815	118.199.573	
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Cientes, conta corrente		82.008.304	(121.421)	81.886.883	Acrescimos de custos	52	20.022.717	11.689.124	
Cientes - títulos a receber		2.123.996	(55.848)	2.068.148	Proveitos diferidos	52	3.783.419	5.091.165	
Cientes de cobrança duvidosa		11.821.281	(10.791.622)	1.029.659	Impostos diferidos passivos	38	91.769.550	-	
Empresas do Grupo		5.009.749	-	5.009.749			115.575.686	16.780.289	
Accionistas		8.046	-	8.046					
Empresas participadas e participantes		2.245.973	-	2.245.973					
Adiantamentos a fornecedores		530.811	-	530.811					
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		100.199	-	100.199					
Estado e outros entes públicos	51	31.630.965	-	31.630.965					
Outros devedores	50	14.447.389	(648.913)	13.798.476					
	46	149.926.713	(11.617.804)	138.308.909					
Titulos negociáveis:									
Outros titulos negociáveis		13.716.752	-	13.716.752					
		13.716.752	-	13.716.752					
Depósitos bancários e caixa:									
Depósitos bancários		6.852.855	-	6.852.855					
Caixa		192.261	-	192.261					
		7.045.116	-	7.045.116					
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:									
Acréscimos de proveitos		309.713	-	309.713					
Custos diferidos		6.475.859	-	6.475.859					
Impostos diferidos activos	38	42.011.972	-	42.011.972					
		48.797.544	-	48.797.544					
Total de amortizações			(970.179.550)						
Total de provisões			(13.643.497)						
Total do activo		2.075.297.223	(983.823.047)	1.091.474.176	Total do capital próprio, interesses minoritários e passivo		1.091.474.176	962.586.082	

SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS		Notas	2002	2001	PROVEITOS E GANHOS		Notas	2002	2001
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			73.142.319	72.773.416	Vendas de mercadorias e produtos	36	251.809.497	230.693.424	
Fornecimentos e serviços externos			67.817.523	57.205.440	Prestações de serviços	36	9.344.598	261.154.095	7.736.236
Custos com o pessoal:					Variação da produção			242.774	(377.440)
Remunerações			24.015.679	20.370.607	Trabalhos para a própria empresa			125.228	31.783
Encargos sociais:					Proveitos suplementares		1.253.651		1.237.238
Pensões	21 e 46		4.506.898	590.023	Subsídios à exploração		7.767		2.768
Outros			7.935.023	8.988.193	Proveitos e ganhos operacionais		5.027.971	6.289.389	625.173
				29.948.823	(B)			267.811.486	239.949.182
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27		34.177.811	30.590.901	Ganhos de participações de capital:				
Provisões	46		1.052.740	773.366	Relativos a empresas do grupo e associadas	27 e 44	2.463.840		4.135.084
				31.364.267	Relativos a outras empresas	44	8.499.890		8.286.943
Impostos			2.201.318	1.953.722	Rendimentos de títulos negociáveis e outras aplicações financeiras	44	289.011		595.091
Outros custos e perdas operacionais (A)			1.232.724	1.281.581	Outros juros e proveitos similares:				
			216.082.035	194.527.249	Outros	44	1.419.433	12.672.174	659.341
Perdas relativas a empresas associadas	27 e 44		661.268	117.337	(D)			280.483.660	253.625.641
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	27 e 44		34.144	20.521	Proveitos e ganhos extraordinários	45	1.552.554		1.885.556
Juros e custos similares - outros (C)	44		11.734.278	14.292.739					
			228.511.725	208.957.846					
Custos e perdas extraordinários (E)	45		1.373.143	1.174.968					
			229.884.868	210.132.814					
Imposto sobre o rendimento do período	38		18.978.825	18.436.333					
			248.863.693	228.569.147					
Interesses minoritários (G)	55		16.489.172	13.381.730					
			265.352.865	241.950.877					
Resultado consolidado líquido do período			16.683.349	13.560.320	(F)				
			282.036.214	255.511.197			282.036.214		255.511.197
					Resultados operacionais:		51.729.451		45.421.933
					Resultados financeiros:		242.484		(754.138)
					Resultados correntes:		51.971.935		44.667.795
					Resultados antes de impostos:		52.151.346		45.378.383
					Resultado consolidado líquido do período		16.683.349		13.560.320

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados por naturezas para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

(Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

O Grupo Semapa ("Grupo") é constituído pela Semapa — Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. ("Semapa") e Subsidiárias (Nota 1). A Semapa foi constituída em 21 de Junho de 1991 e tem como objecto social a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

A Semapa lidera um Grupo Empresarial com actividades em Portugal, Holanda, Espanha, Líbano, Cabo Verde, Tunísia e Angola, destacando-se a produção de cimento, através das suas subsidiárias, nas fábricas de Maceira, Pataias, Gabés (Tunísia) e Lobito (Angola) e a produção e comercialização de betão, inertes e exploração de pedreiras, também através das suas subsidiárias.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

I INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 30 de Junho de 2002, constam no mapa n.º 1 em anexo.

Estas empresas foram incluídas na consolidação, pelo método de integração global, com base no estabelecido na alínea a) do n.º 1 do Artigo 1º do Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho (maioria dos direitos de voto).

As alterações no perímetro de consolidação pelo método integral encontram-se mencionadas na nota 14.

2. EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

Os investimentos financeiros em empresas do grupo excluídas da consolidação, registadas na rubrica partes de capital em empresas do grupo, suas respectivas sedes sociais e a proporção do capital detido em 30 de Junho de 2002 pelo Grupo, constam do mapa n.º 2 em anexo.

As participações na Secil Energia, Lda., Betopal, S.A. (Espanha) e Trochee Investment, B.V., foram excluídas da consolidação, ao abrigo do n.º 1 do artigo 4º do Decreto Lei n.º 238/91, de 2 de Julho, dado serem imateriais, quer individualmente quer no seu conjunto, para efeitos da apresentação da posição financeira e resultados das operações do Grupo Semapa. A participação na Trochee Investment, B.V., encontra-se incluída na consolidação pelo método da equivalência patrimonial, de forma a reflectir a perda apurada na sua alienação no segundo semestre do exercício em curso. A participação na Asfalbetão Transportes, Lda. foi excluída da consolidação por esta empresa se encontrar em processo de liquidação.

A subsidiária Enersis – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. ("Enersis") uma sociedade que exerce de forma indirecta a exploração de centrais mini-hídricas e parques eólicos de produção de energia eléctrica, incluída no perímetro de consolidação do Grupo, apresentou, no exercício de 2001, pela primeira vez, demonstrações financeiras consolidadas. Por este facto e em virtude da dissemelhança da actividade desenvolvida pelas suas subsidiárias, do financiamento da respectiva actividade estar estruturada em sistema de "Project Finance" e ainda da exploração dessas centrais ser em regime de concessão, esta subsidiária foi incluída nesta consolidação pelo método de equivalência patrimonial e não pelo método de integração global, conforme procedimento seguido até 31 de Dezembro de 2000 apenas relativamente às suas contas individuais. Desta forma, os activos e passivos consolidados da Enersis, não foram incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, encontrando-se o investimento financeiro nessa Empresa, valorizado pelo método de equivalência patrimonial. Em 31 de Dezembro de 2001 (últimas informações financeiras disponíveis sobre as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Enersis), o total do activo líquido consolidado e passivo consolidado desta subsidiária, ascendia a, Euros 26.752.893 e Euros 14.360.453, respectivamente.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

A subsidiária Tecnosecil, SARL. foi excluída da consolidação, ao abrigo do n.º 3 do artigo 4º do Decreto Lei n.º 238/91, de 2 de Julho, pelo que se tem vindo a adoptar de uma forma consistente o critério do custo para a sua valorização.

3. EMPRESAS ASSOCIADAS

As empresas associadas, suas respectivas sedes e a proporção do capital detido em 30 de Junho de 2002, constam no mapa n.º 3 em anexo.

Estas empresas do grupo e associadas foram incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial, com base no estipulado no n.º 13.6 das normas de consolidação de contas estabelecidas pelo Decreto-Lei 238/91, de 2 de Julho.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

O número médio de pessoas ao serviço das empresas incluídas na consolidação, durante o primeiro semestre de 2002 e 2001, foi o seguinte:

Por Actividades	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Portugal		
Cimento	757	755
Betões e Inertes	592	615
Outras	193	195
Tunisia		
Cimento	484	518
Betões	85	88
Total	<u>2.111</u>	<u>2.171</u>

III INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃOa) Incluídas no capital próprio

O saldo desta rubrica, no valor de Euros 2.101.043, reflecte os ajustamentos resultantes da primeira aplicação do método de equivalência patrimonial, bem como os ajustamentos efectuados pela Secil directamente nos seus capitais próprios e o efeito de correcções similares efectuadas pelas suas subsidiárias, após aquela data (Nota 54).

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

b) Incluídas no imobilizado incorpóreo

O saldo desta rubrica em 30 de Junho de 2002 compreende as diferenças entre o custo de aquisição e o valor proporcional dos capitais próprios das empresas participadas, apuradas na data de referência da aquisição da participação financeira e compõe-se como segue:

	Custo de aquisição	Participação adquirida %	Diferença de consolidação (Nota 27)	Período de amortização (anos)	Amortização do período (Nota 27)	Amortizações acumuladas (Nota 27)
<u>Aquisições da Secil:</u>						
CMP	182.713.032	97	95.361.753	14	2.441.782	39.200.764
Betão Liz, S.A.	2.168.798	7	722.853	20	18.071	126.499
Secil, Betões e Inertes, SGPS, S.A.	40.555.771	94	100.139	1	-	100.139
Société des Ciments de Gabés	244.553.770	99	87.471.645	20	2.186.791	10.933.955
Tercim-Terminais de Cimento, S.A.	249.399	100	190.257	20	19.026	57.077
Cimentador-Cimentos dos Açores, Lda.	1.363.381	5	1.042.019	5	104.202	312.606
			<u>184.888.666</u>		<u>4.769.872</u>	<u>50.731.040</u>
<u>Aquisições da CMP</u>						
Enersis - Energia a Sistemas, S.A.	10.866.781	90	6.050.169	15	232.133	3.032.434
<u>Aquisições no universo Secil, Betões e Inertes, SGPS, S.A.</u>						
Unibetão-Indústrias de Betão, SA	5.128	100	5.128	5	513	2.564
Secil Betão-Indústrias de Betão, SA	556.339	100	556.339	5	55.634	278.170
Sulbetão-Preparados de Betão,SA	987.869	100	987.869	5	98.787	493.935
Betopal-Betões Preparados,SA	33.355	100	31.897	5	3.190	15.948
ECOB-Empresa de Construção e Britas,SA	9.143	100	5.028	5	503	2.514
Asfalbetão - Sociedade Industrial, Lda.:	9.502.614	90	5.741.780	20	143.544	717.722
Asfalbetão Transportes, Lda.	251.703	100	190.963	20	4.774	23.870
Almeida & Carvalhais, Lda.	5.662.134	81	4.274.795	20	106.869	320.609
Almeida & Carvalhais, Lda. (a)	423.790	9	253.459	19	3.333	3.333
Vermofeira-Extracção e Comércio de Areias, Lda.	55.152	50	11.108	5	1.111	3.333
Lisconcreto-Betão Pronto,SA	1.203.046	100	1.100.910	19	28.954	144.770
Britobetão-Central de Betão,SA	110.494	55	55.626	5	5.563	50.064
Betostrong-Indústria de Betão, Lda (a)	2.023.170	100	1.560.569	20	39.015	39.015
			<u>14.775.471</u>		<u>491.790</u>	<u>2.095.847</u>
<u>Aquisição Société des Ciments de Gabés</u>						
Sud-Béton-Société de Fabrication de Béton du Sud	5.425.365	100	3.830.001	10	191.500	574.500
			<u>209.544.307</u>		<u>5.685.295</u>	<u>56.433.821</u>

(a) Estas diferenças de consolidação referem-se a aquisições efectuadas no período de seis meses findo a 30 de Junho 2002.

Pela aplicação, no Grupo, pela primeira vez, em 1 de Janeiro de 2002, da política contabilística dos impostos diferidos (Nota 23. j)), os capitais próprios ajustados, da subsidiária Société des Ciments de Gabés, foram reduzidos no montante de Euros 64.403.240. O efeito deste ajustamento nas demonstrações financeiras consolidadas consistiu no registo no passivo daquele imposto diferido, no montante de Euros 64.403.240 (Notas 23.j) e 38), por contrapartida da rubrica do activo “Diferenças de consolidação”. Adicionalmente, foram reconhecidas as amortizações, da referida rubrica, relativas aos exercícios de 2000 e 2001, no montante de Euros 6.440.324, na rubrica de “Amortizações acumuladas de diferenças de consolidação”, por contrapartida da rubrica do capital próprio “Diferenças de consolidação” (Nota 54) e da rubrica “Interesses minoritários” nos montantes de, respectivamente, Euros 3.566.447 e Euros 2.873.877.

As diferenças de consolidação são amortizadas pelo método das quotas constantes durante períodos, que variam entre 5 e 20 anos. Na determinação destes períodos teve-se em atenção, a actividade das empresas adquiridas e o período de vida útil económica estimado para as suas principais imobilizações corpóreas.

As amortizações das diferenças de consolidação são registadas na demonstração consolidada de resultados, na rubrica de amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo (Nota 27).

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

14. ALTERAÇÃO NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

No decurso do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, verificaram-se as seguintes alterações no perímetro de consolidação:

Aquisições:

- Aquisição pela Secil de 100% do Capital Social da Florimar – Gestão e Participações, SGPS, Lda., com sede no Funchal;
- Aquisição pela Secil de 100 % do Capital Social da Somera Trading Inc. com sede na República do Panamá;
- Aquisição de 100 % do Capital Social da Betostrong - Indústrias de Betão, Lda. com sede em Mafra;
- Aquisição de 9% (reforço de participação) do Capital Social da Almeida & Carvalhais, Lda. com sede em Aveiro.

O total de activos, passivos e proveitos destas subsidiárias incluídas na consolidação, ascende em 30 de Junho de 2002 a Euros 6.398.759, Euros 1.802.809 em Euros 2.777.833, respectivamente.

15. CONSISTÊNCIA NA APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos utilizados pelo Grupo foram consistentes entre as empresas incluídas na consolidação e são os descritos na Nota 23.

18. CRITÉRIOS DE CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS

As empresas englobadas na consolidação que detêm participações financeiras em associadas, adoptam o critério de as valorizar nas suas demonstrações financeiras individuais pelo método da equivalência patrimonial.

IV INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

21. RESPONSABILIDADES COM PENSÕES

Conforme referido na Nota 23.h), a Secil, a CMP, a Unibetão, a Secilbetão e a Sulbetão assumiram o compromisso de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de reforma por velhice, invalidez, reforma antecipada e pensões de sobrevivência. Estas prestações são determinadas em função do número de anos de serviço dos empregados e da tabela salarial em vigor.

Estas empresas constituíram fundos de pensões autónomos destinados a financiar as suas responsabilidades por aqueles pagamentos, contudo o Fundo de Pensões da Secil não abrange os empregados reformados já aposentados à data da sua constituição (29 de Dezembro de 1987), nem o décimo quarto mês de complementos, pagos voluntariamente pela Secil aos aposentados abrangidos pelo Fundo.

Até 30 de Junho de 2001, os pagamentos relativos às responsabilidades supra, relacionados com os reformados até 29 de Dezembro de 1987, vinham sendo registados pela Secil como custo do período em que eram pagos, na rubrica de custos com o pessoal. Em Dezembro de 2001, a Secil procedeu ao reconhecimento do custo dos serviços passados na rubrica de provisões para outros riscos e encargos, sendo que, em 31 de Dezembro de 2001, as referidas responsabilidades avaliadas à data de 1 de Janeiro de 2001, foram registadas por contrapartida da rubrica de resultados transitados e as responsabilidades geradas no período, resultantes de custo dos juros, perdas actuariais e crescimento das pensões, foram registadas na rubrica de outros custos com o pessoal.

Adicionalmente, a Secil procedeu ao registo das responsabilidades com serviços passados respeitantes aos complementos de reforma e ao décimo quarto mês dos trabalhadores activos incluídos no Fundo, na rubrica de provisões para outros riscos e encargos por contrapartida da rubrica de custos diferidos, a reconhecer nos resultados, de acordo com o número médio esperado de anos de serviço dos activos na Secil.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

As responsabilidades da Secil e da CMP, em 30 de Junho de 2002, determinadas com base em estudos actuariais elaborados por entidades independentes, bem como os valores de mercado dos Fundos de pensões, eram como segue:

	<u>Secil</u>	<u>CMP</u>
Responsabilidade por serviços passados:		
Activos e Pré-reformados	4.133.800	4.588.022
Aposentados abrangidos pelo Fundo de Pensões	<u>3.724.138</u>	<u>19.534.434</u>
	7.857.938	24.122.456
Aposentados não abrangidos pelo Fundo de Pensões (Nota 46)	<u>15.962.157</u>	-
	<u><u>23.820.095</u></u>	<u><u>24.122.456</u></u>
Valor de mercado do Fundo	<u>8.041.998</u>	<u>22.001.072</u>

Aqueles estudos actuariais, elaborados pelo método "Projected Unit Credit", consideraram os seguintes pressupostos:

	<u>Secil</u>	<u>CMP</u>
Tabela de invalidez	EKV 80	Suíça
Tabelas de mortalidade	TV 73/77	TV 73/77
Taxa de crescimento salarial	3,0%	3,0%
Taxa de rendimento do fundo	5,5%	5,5%
Taxa de juro técnica - pensionistas	4,5%	4,5%
Taxa de crescimento das pensões	2,0%	2,0%

A evolução do património do Fundo de Pensões Secil e CMP, durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, foi como segue:

	<u>Secil</u>	<u>CMP</u>
Saldo no início do período	8.223.639	22.969.563
Encargos com a gestão do fundo	(18.626)	-
Rendimento do fundo durante o período	(55.439)	(17.357)
Pensões pagas no período	(107.576)	(951.134)
Saldo no fim do período	<u>8.041.998</u>	<u>22.001.072</u>

Em 30 de Junho de 2002, a CMP tinha registado uma conta a pagar, na rubrica de acréscimos e diferimentos no montante de Euros 2.229.717 (Nota 52), tendo em vista cobrir a insuficiência do fundo de pensões.

A evolução das responsabilidades da Secil não cobertas pelo Fundo, durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002 e no exercício de 2001, foi como segue:

	<u>Nota 46</u>	
	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Saldo no início do período	14.453.503	15.098.696
Juro técnico	333.724	605.809
Prémios únicos	(64.721)	-
Pensões pagas no período	(686.626)	(1.592.386)
Perca actuarial	1.842.368	220.456
Crescimento das pensões	64.721	30.019
Crescimento dos serviços correntes	19.188	90.909
Saldo no fim do período	<u>15.962.157</u>	<u>14.453.503</u>

Em 30 de Junho de 2001, a Secil não tinha registado no balanço qualquer passivo para fazer face às responsabilidades não cobertas pelo Fundo de Pensões, no montante de, aproximadamente, Euros 14.455.000.

(Montantes expressos em Euros)

Durante o primeiro semestre de 2002, a Secil procedeu ao pagamento aos reformados anteriores a 29 de Dezembro de 1987, de complementos de pensões de reforma no montante de Euros 686.626, que foi registado por utilização da provisão constituída para o efeito, conforme referido na Nota 46.

22. GARANTIAS PRESTADAS

A Semapa por forma a garantir a dívida relativa ao contrato de financiamento celebrado em 1994 para a aquisição da Secil, com um sindicato bancário, constituiu um penhor sobre 4.820.643 acções da Secil a favor das instituições de crédito que compõem o sindicato bancário.

A Secil, para garantia das dívidas emergentes do contrato de financiamento que celebrou com o sindicato bancário liderado pela CGD em 1994, constituiu penhor a favor dessas instituições sobre 6.089.350 acções representativas do capital social da CMP.

A Secil contraiu junto de instituições bancárias, financiamentos, tendo em vista a aquisição da Société des Ciments de Gabés, na Tunísia. No âmbito desses financiamentos a Secil entregou uma procuração irrevogável às instituições financeiras, permitindo-lhes constituir, em caso de incumprimento por parte da Secil das suas obrigações, penhor sobre as acções da referida sociedade tunisina.

Adicionalmente, em 30 de Junho de 2002, as responsabilidades assumidas por garantias bancárias prestadas, pela Secil e pela CMP ascendiam a Euros 1.609.070 e Euros 3.109.880, respectivamente.

V **INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLITICAS CONTABILÍSTICAS**

23. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 1), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Princípios de consolidação

A consolidação das empresas subsidiárias referidas na Nota 1, efectuou-se pelo método de integração global. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado no balanço na rubrica interesses minoritários.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se valorizados no balanço consolidado, pelo método da equivalência patrimonial.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas em menos de 20% (excepto para a participação na Cimentos Madeira, Lda., que se encontra registada pelo método da equivalência patrimonial), foram valorizados ao custo de aquisição, ou pelo seu valor estimado de realização, quando este é mais baixo.

(Montantes expressos em Euros)

Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 10 anos, com excepção das diferenças de consolidação na aquisição de participações financeiras, as quais, são amortizadas conforme referido na Nota 23.d), abaixo.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se, na generalidade, registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 41). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição. No que respeita à CMP e à Société des Ciments de Gabés (SCG), o custo das imobilizações corpóreas na data de aquisição destas subsidiárias foi determinado, com base em avaliações efectuadas por entidades independentes.

As amortizações são calculadas sobre o custo de aquisição ou valor reavaliado, sendo utilizado essencialmente o método das quotas constantes, a partir da entrada dos bens em funcionamento, utilizando-se de entre as taxas permitidas pela legislação fiscal em vigor, as que permitem a reintegração do imobilizado durante a sua vida útil estimada. Para algumas categorias de bens adquiridos pela Secil e pela CMP, e para os quais a legislação fiscal permite, é utilizado o método de amortização das quotas degressivas.

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo, os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na Nota 23. b), são registados como custos na demonstração consolidada dos resultados do período a que respeitam.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido para o valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do método de equivalência patrimonial.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do grupo e associadas e o valor proporcional à participação do Grupo nos capitais próprios dessas empresas à data da sua aquisição, foram registadas no imobilizado incorpóreo na rubrica de trespasses, quando positivas (Nota 23.a)), sendo amortizadas durante o período médio esperado de recuperação dos investimentos (Nota 10), e como proveitos diferidos, quando negativas (Nota 52).

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do período. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos, no período em que são atribuídos.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital noutras empresas (investimentos inferiores a 20%), excepto para a participação na Cimentos Madeira, Lda., a qual se encontra registada pelo método da equivalência patrimonial, encontram-se registados ao custo de aquisição ou valor de mercado, quando este é mais baixo que aquele.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Os investimentos financeiros relacionados com imóveis de rendimento encontram-se registados ao custo de aquisição, reavaliado, deduzido da respectiva amortização.

As demonstrações financeiras das empresas do grupo expressas em moeda fora do espaço euro são convertidas para Euros com as seguintes taxas de câmbio:

- Câmbio histórico: para capital próprio excepto resultado do período;
- Câmbio data de balanço: para activos e passivos;
- Câmbio médio do período: para demonstração de resultados do período.

As diferenças cambiais resultantes da aplicação destas taxas de câmbio, são reflectidas na rubrica ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas - reserva de conversão cambial.

e) Existências

As existências encontram-se valorizadas de acordo com os seguintes critérios:

i) Mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado. O custo de aquisição inclui também as despesas incorridas até ao armazenamento.

ii) Produtos acabados e intermédios e produtos e trabalhos em curso

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados ao custo médio de produção que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

f) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

g) Especialização de períodos

As empresas do Grupo registam as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

h) Complementos de pensões

Conforme mencionado na Nota 21, a Secil, a CMP, a Unibetão, a Secil Betão e a Sulbetão assumiram o compromisso de pagar aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma. Estas Empresas constituíram Fundos de Pensões autónomos como forma de financiar as suas responsabilidades por aqueles pagamentos. Contudo, o Fundo de Pensões da Secil não abrange as responsabilidades pelos pagamentos a efectuar a empregados já aposentados à data de constituição do Fundo (29 de Dezembro de 1987), nem o décimo quarto mês de complementos pagos voluntariamente pela Secil aos aposentados abrangidos pelo Fundo.

Até 30 de Junho de 2001, os pagamentos relativos às responsabilidades supra, relacionados com os reformados até 29 de Dezembro de 1987, vinham sendo registados pela Secil como custo do período em que eram pagos, na rubrica de custos com o pessoal. Em Dezembro de 2001, a Secil procedeu ao reconhecimento do custo dos serviços passados na rubrica de provisões para outros riscos e encargos, sendo que, em 31 de Dezembro de 2001, as referidas responsabilidades avaliadas à data de 1 de Janeiro de 2001, foram registadas por contrapartida da rubrica de resultados transitados e as responsabilidades geradas no período, resultantes de custo dos juros, perdas actuariais e crescimento das pensões, foram registadas na rubrica de outros custos com o pessoal.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Adicionalmente, a Secil procedeu ao registo das responsabilidades com serviços passados respeitantes ao décimo quarto mês dos trabalhadores activos incluídos no Fundo, na rubrica de provisões para outros riscos e encargos por contrapartida da rubrica de custos diferidos, a reconhecer nos resultados, de acordo com o número médio esperado de anos de serviço dos activos na Secil.

A fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das prestações do Fundo de Pensões, aquelas empresas seguem o procedimento de obter semestralmente cálculos actuariais das mesmas, efectuando dotações para o fundo e/ou reforçando provisões de modo a cobrir integralmente as suas responsabilidades. As dotações anuais para o Fundo não cobertas por provisões anteriormente constituídas e o reforço de provisões são registados na demonstração consolidada dos resultados do período em que ocorrem.

i) Subsídios atribuídos para financiamentos de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos ao Grupo, a fundo perdido, para financiamento de imobilizações corpóreas são registados, como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados na rubrica proveitos extraordinários, proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

j) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período de seis meses, findo em 30 de Junho de 2002, inclui imposto corrente e diferido. Até 31 de Dezembro de 2001, o imposto sobre o rendimento incluía apenas o imposto corrente. O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando se relaciona com ganhos ou perdas directamente reconhecidos em reservas, caso em que é também reconhecido directamente em reservas, nomeadamente, no que se refere ao efeito das reavaliações.

O imposto corrente sobre o rendimento é determinado com base nos resultados líquidos, ajustados em conformidade com a legislação fiscal vigente à data do balanço.

O imposto diferido é calculado, com base na responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base de tributação. Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa que se espera estar em vigor no exercício em que as diferenças temporárias serão revertidas.

São reconhecidos impostos diferidos activos sempre que existe razoável segurança de que serão gerados lucros futuros contra os quais os activos poderão ser utilizados. Os impostos diferidos activos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, por via da aplicação da Directriz Contabilística n.º 28, o Grupo calculou os impostos diferidos, activos e passivos, conforme referido no parágrafo acima, sendo que os impostos diferidos activos e passivos apurados com referência a 1 de Janeiro de 2002, nos montantes de Euros 41.997.281 (Nota 38) e Euros 94.028.860 (Nota 38), foram registados por contrapartida de um aumento da rubrica do capital próprio "Diferenças de consolidação", no montante de Euros 7.855.330 (Nota 54), uma redução de reservas de reavaliação, no montante de Euros 1.060.246 (Nota 54), um aumento na rubrica de interesses minoritários, no montante de Euros 5.576.577 e de um aumento na rubrica do activo "Diferenças de consolidação" no montante de Euros 64.403.240 (Nota 10). Os movimentos ocorridos no período, no montante de Euros 2.274.001 (Nota 38) foram registados nos resultados do período.

k) Saldos e transacções expressos em moeda fora do espaço euro

Todos os activos e passivos expressos em moeda fora do espaço euro foram convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração consolidada de resultados do período.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Rubricas	Activo bruto					Regularizações, transferências e abates	Saldo final
	Saldo inicial	Variações Perímetro	Ajustamento Cambial	Aumentos	Alienações		
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	4.406.390	2.308	-	2.232	-	(1.532.724)	2.878.206
Despesas de investigação e de desenvolvimento	1.065.210	11.380	-	34.375	-	33.488	1.144.453
Propriedade industrial e outros direitos	87.556.725	-	(4.742)	431	-	1	87.552.415
Trespases	335.952	-	(7.594)	-	-	1	328.359
Diferenças de consolidação (Nota 10.b)	143.563.908	-	(236.871)	-	-	66.217.270	209.544.307
Imobilizações em curso	517.635	-	-	65.655	-	(437.113)	146.177
	<u>237.445.820</u>	<u>13.688</u>	<u>(249.207)</u>	<u>102.693</u>	<u>-</u>	<u>64.280.923</u>	<u>301.593.917</u>
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	41.864.499	21.489	(19.681)	71.829	(12.174)	121.695	42.047.657
Edifícios e outras construções	280.746.105	386.512	(819.956)	359.061	-	471.561	281.143.283
Equipamento básico	817.605.603	4.067.701	(2.309.383)	5.162.601	(1.798.308)	5.399.984	828.128.198
Equipamento de transporte	41.285.611	15.503	(525.429)	1.280.905	(576.528)	1	41.480.063
Ferramentas e utensílios	3.831.135	-	-	117.897	(1.495)	11.416	3.958.953
Equipamento administrativo	22.479.360	797	(3.287)	255.613	(50.945)	32.996	22.714.534
Taras e vasilhame	18.801	-	-	-	-	-	18.801
Outras imobilizações corpóreas	7.517.761	-	(196.516)	282.492	(3.694)	(776)	7.599.267
Imobilizações em curso	10.235.767	-	(53.584)	5.521.436	-	(6.012.023)	9.691.596
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	381.481	-	-	372.587	-	(55.588)	698.480
	<u>1.225.966.123</u>	<u>4.492.002</u>	<u>(3.927.836)</u>	<u>13.424.421</u>	<u>(2.443.144)</u>	<u>(30.734)</u>	<u>1.237.480.832</u>
Investimentos financeiros:							
Partes de capital em empresas do grupo	11.677.031	-	-	-	-	381.561	12.058.592
Partes de capital em empresas associadas	23.366.036	-	-	22.854.680	-	(1.930.967)	44.289.749
Empréstimos a empresas associadas	2.211.882	-	-	-	-	-	2.211.882
Títulos e outras aplicações financeiras	216.646.730	-	(21.534)	259.426	-	(10.235)	216.874.387
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	30.000	-	-	-	-	(30.000)	-
	<u>253.931.679</u>	<u>-</u>	<u>(21.534)</u>	<u>23.114.106</u>	<u>-</u>	<u>(1.589.641)</u>	<u>275.434.610</u>
	<u>1.717.343.622</u>	<u>4.505.690</u>	<u>(4.198.577)</u>	<u>36.641.220</u>	<u>(2.443.144)</u>	<u>62.660.548</u>	<u>1.814.509.359</u>
	Amortizações acumuladas e provisões						
Rubricas	Saldo inicial	Variações Perímetro	Ajustamento Cambial	Aumentos	Alienações	Regularizações, transferências e abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	3.767.943	2.308	-	192.576	-	(1.942.117)	2.020.710
Despesas de investigação e de desenvolvimento	783.556	11.380	-	159.792	-	5.770	960.498
Propriedade industrial e outros direitos	3.860.374	-	(3.886)	894.310	-	1	4.750.799
Trespases	20.101	-	(1.171)	3.070	-	-	22.000
Diferenças de consolidação (Nota 10.b)	44.331.890	-	(23.689)	5.685.295	-	6.440.325	56.433.821
	<u>52.763.864</u>	<u>13.688</u>	<u>(28.746)</u>	<u>6.935.043</u>	<u>-</u>	<u>4.503.979</u>	<u>64.187.828</u>
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	7.005.254	-	-	254.997	(2.017)	-	7.258.234
Edifícios e outras construções	182.071.171	4.400	(617.121)	3.693.756	-	(10.583)	185.141.623
Equipamento básico	631.529.140	42.483	(1.995.288)	19.227.726	(1.617.673)	33.694	647.220.082
Equipamento de transporte	33.937.466	646	(466.192)	1.806.838	(568.962)	(99)	34.709.697
Ferramentas e utensílios	3.382.339	-	-	103.597	(1.482)	(4)	3.484.450
Equipamento administrativo	19.543.355	199	(2.112)	1.194.029	(41.181)	24.838	20.719.128
Taras e vasilhame	16.816	-	-	221	-	-	17.037
Outras imobilizações corpóreas	5.096.752	-	(166.146)	238.901	(2.646)	(1)	5.166.860
	<u>882.582.293</u>	<u>47.728</u>	<u>(3.246.859)</u>	<u>26.520.065</u>	<u>(2.233.961)</u>	<u>47.845</u>	<u>903.717.111</u>
Investimentos financeiros:							
Títulos e outras aplicações financeiras :							
Provisões (Nota 44 e 46)	897.925	-	(2.517)	13.623	-	(12.524)	896.507
Amortizações (Nota 44)	1.357.583	-	-	20.521	-	-	1.378.104
	<u>2.255.508</u>	<u>-</u>	<u>(2.517)</u>	<u>34.144</u>	<u>-</u>	<u>(12.524)</u>	<u>2.274.611</u>
	<u>937.601.665</u>	<u>61.416</u>	<u>(3.278.122)</u>	<u>33.489.252</u>	<u>(2.233.961)</u>	<u>4.539.300</u>	<u>970.179.550</u>

A Secil adquiriu em Abril de 2002 uma participação de capital da empresa Ciment Sibling, S.A.L, com sede em Beirute - Líbano, representativa de 21,2172% do seu capital (Nota 3), pelo montante de Euros 22.854.680. Foi nesta data apurada uma diferença entre o custo de aquisição da referida empresa e o valor proporcional à participação da Secil nos seus capitais próprios, no montante de Euros 379.605, que por ser negativa, foi registada por contrapartida da rubrica de proveitos diferidos (Nota 52), a qual é reconhecida nos resultados durante o período de cinco anos, com início em Abril de 2002.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

A Société des Ciments de Gabés (SCG) registou na rubrica de amortizações do período, o montante de Euros 722.703, relativo ao custo de conservação plurianual que se encontra diferido na rubrica de acréscimos e diferimentos.

O movimento ocorrido durante o período findo em 30 de Junho de 2002, nas rubricas de partes de capital em empresas do grupo, associadas e títulos e outras aplicações financeiras, tem a seguinte composição:

	Partes de capital em empresas		Títulos e outras aplicações financeiras
	do grupo	associadas	
Saldo inicial	11.677.031	23.366.036	216.646.730
Resultado apropriado pela aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 44):			
- Ganhos	822.728	1.615.805	-
- Perdas	(9.062)	(652.206)	-
Valor de compra da participação financeira Ciment de Sibline, S.A.L.	-	22.854.680	-
Diferença negativa entre o custo de aquisição e o valor proporcional da participação nos capitais próprios da Sibline	-	(379.605)	-
Dividendos distribuídos ao grupo	(427.114)	(1.852.508)	-
Outros movimentos	(4.991)	(662.453)	227.657
Saldo final	<u>12.058.592</u>	<u>44.289.749</u>	<u>216.874.387</u>

Títulos e outras aplicações financeiras:

A rubrica títulos e outras aplicações financeiras, em 30 de Junho de 2002, tinha a seguinte composição:

Cimpor - Cimentos de Portugal, S.G.P.S., S.A.	211.606.782
Investimentos em imóveis (a)	2.725.497
Outros	<u>2.542.108</u>
	<u>216.874.387</u>
Menos: Amortizações e provisões para perdas em investimentos financeiros	<u>(2.274.611)</u>
	<u><u>214.599.776</u></u>

(a) Imóveis adquiridos, essencialmente em anos anteriores e não afectos à actividade principal da Secil. As correspondentes amortizações acumuladas e provisões (para os imóveis sediados em Angola) ascendiam em 30 de Junho de 2002, a Euros 1.378.104 e Euros 850.525, respectivamente.

33. DÍVIDAS A TERCEIROS A MAIS DE CINCO ANOS

Em 30 de Junho de 2002, existiam empréstimos por obrigações e dívidas a instituições de crédito, com vencimento a mais de cinco anos, no montante de Euros 161.054.514 (Nota 56).

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

36. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

As vendas e prestações de serviços distribuem-se da seguinte forma:

Por Actividades	Vendas	Prestação de serviços	Total
Portugal			
Cimento	140.501.241	1.374.035	141.875.276
Betão	67.754.011	3.965.840	71.719.851
Inertes	8.853.845	1.206.568	10.060.413
Outras	8.040.001	85.467	8.125.468
	<u>225.149.098</u>	<u>6.631.910</u>	<u>231.781.008</u>
Tunisia			
Cimento	22.344.665	1.957.918	24.302.583
Betão	1.739.661	372.685	2.112.346
	<u>24.084.326</u>	<u>2.330.603</u>	<u>26.414.929</u>
Outros países			
Cimento	66.422	-	66.422
Outras	2.509.651	382.085	2.891.736
	<u>2.576.073</u>	<u>382.085</u>	<u>2.958.158</u>
Total	<u>251.809.497</u>	<u>9.344.598</u>	<u>261.154.095</u>

Por Mercados	Vendas	Prestação de serviços	Total
Mercado interno	225.149.098	6.631.910	231.781.008
Mercado externo	26.660.399	2.712.688	29.373.087
Total	<u>251.809.497</u>	<u>9.344.598</u>	<u>261.154.095</u>

Os segmentos relatáveis em 30 de Junho de 2002 são os seguintes:

	Cimento	Betões	Inertes	Outros segmentos	Eliminações	Consolidado
Vendas	166.244.281	73.832.197	10.060.413	11.208.620	(191.416)	261.154.095
Resultados operacionais	42.048.421	5.613.878	4.190.459	(123.307)	-	51.729.451
Resultados financeiros	(7.905.368)	138.514	(25.539)	27.620.441	(19.585.564)	242.484
Resultados extraordinários	(475.781)	380.587	194.444	80.161	-	179.411
Imposto sobre o rendimento do período	(14.049.134)	(2.062.046)	(1.338.611)	(1.529.034)	-	(18.978.825)
Interesses minoritários	(11.661)	(235.228)	(191.531)	(268.514)	(15.782.238)	(16.489.172)
Resultado líquido do período	<u>19.606.477</u>	<u>3.835.705</u>	<u>2.829.222</u>	<u>25.779.747</u>	<u>(35.367.802)</u>	<u>16.683.349</u>
Outras informações:						
Activo líquido	1.259.225.525	168.366.678	25.960.897	841.307.497	(1.203.386.421)	1.091.474.176
Passivo	670.975.787	80.822.718	11.453.662	68.967.833	(151.225.615)	680.994.385
Investimento	<u>33.247.408</u>	<u>3.831.459</u>	<u>1.317.223</u>	<u>663.424</u>	-	<u>39.059.514</u>

38. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

As empresas do Grupo são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) com base nos seus resultados individuais, com excepção da Secil e diversas das suas subsidiárias directas tributadas através do regime especial de tributação de grupos de sociedades, constituído pela Secil e as empresas subsidiárias directas em que detém participação igual ou superior a 90%.

De acordo com a legislação em vigor, os ganhos e perdas em empresas do grupo e associadas, resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial, são reduzidos ou acrescidas, respectivamente, ao resultado do período, para apuramento da matéria colectável. Os dividendos são considerados no apuramento da matéria colectável do ano em que são recebidos.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Todas as restantes situações que possam vir a afectar significativamente os impostos futuros encontram-se registadas por via da aplicação da Directriz Contabilística n.º 28, conforme descrito na Nota 23. j). De acordo com as disposições transitórias desta Directriz Contabilística, o efeito acumulado até 31 de Dezembro de 2001 pela aplicação, pela primeira vez, dos impostos diferidos, foi registado directamente nos capitais próprios, nas rubricas de diferenças de consolidação e reservas de reavaliação e no caso da subsidiária Societé des Ciments de Gabés que, por se referir a uma aquisição recente, foi registado na rubrica de diferenças de consolidação no activo (Nota 10).

O encargo do imposto registado no período corresponde, essencialmente, a:

	Operações na Demonstração dos Resultados
Imposto do período	18.978.825
Gastos/(proveitos) de impostos do período reconhecidos neste período como impostos diferidos provenientes de:	
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	(826.070)
Impostos diferidos pela reversão de diferenças temporárias	(1.183.516)
Diminuição de activos por impostos diferidos	226.982
Reporte de prejuízos anteriormente reconhecidos como impostos diferidos	580.149
Imposto diferido relativo à realização da reserva de reavaliação de imobilizações	(1.071.546)
Imposto diferido	(2.274.001)
Imposto corrente	21.252.826

Em 30 de Junho de 2002, os activos e passivos por impostos diferidos apresentavam a seguinte composição:

	Total	Operações na demonstração de resultados	Movimentações noutras rubricas de capital próprio		Outras (Nota 10)
			Reavaliação	Outras	
Diferenças temporárias que originaram activos por impostos diferidos					
Provisões não aceites fiscalmente	1.949.759	260.181	-	1.689.578	-
Benefícios de reforma, quando não há fundo externo	15.962.157	1.508.654	-	14.453.503	-
Prejuízos fiscais	579.715	(1.622.091)	-	2.201.806	-
Mais valias diferidas contabilisticamente, originadas em transacções intra-grupo	108.829.634	-	-	108.829.634	-
	127.321.265	146.744	-	127.174.521	-
Diferenças temporárias que originaram passivos por impostos diferidos					
Reavaliação de activos imobilizados	(40.925.897)	3.268.203	(5.801.823)	(38.392.277)	-
Justo Valor da SGC	(167.457.660)	3.310.320	-	13.241.278	(184.009.258)
Diferimento da tributação das Mais-Valias	(58.528.177)	325.996	-	(58.854.173)	-
Acréscimos de amortizações	(1.177.074)	(230.094)	-	(946.980)	-
	(268.088.808)	6.674.425	(5.801.823)	(84.952.152)	(184.009.258)
Valores reflectidos no balanço					
Activos por impostos diferidos	42.011.972	14.691	-	41.997.281	-
Passivos por impostos diferidos	(91.769.550)	2.259.310	(1.914.602)	(27.711.018)	(64.403.240)

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de Junho de 2002, os impostos relativos a resultados líquidos do exercício e resultados transitados tinham a seguinte composição:

Resultados antes de impostos (contabilísticos)	52.151.346
Diferenças definitivas	40.281.235
Resultados antes de impostos (fiscais)	63.835.560
Interesses minoritários	16.489.172
Resultados líquidos de impostos (contabilísticos)	16.683.349
Imposto do período	<u>18.978.825</u>
Impostos diferidos	<u>(2.274.001)</u>
Imposto corrente	<u>21.252.826</u>

Os impostos diferidos relativos às reavaliações registaram os seguintes movimentos:

	<u>Reconhecimentos Iniciais</u>
Valores das reservas de reavaliação ou equivalentes	110.485.249
Aumento do passivo por impostos diferidos - reavaliação	14.531.888

A reconciliação da taxa efectiva de imposto é evidenciada como se segue:

Resultados e outras variações patrimoniais antes de impostos	52.151.346
Taxa de imposto	30,00%
Derrama	8,98041%
Imposto do período	18.978.825
Lucro tributável	63.835.560
Imposto corrente	20.870.476
Tributações autónomas	545.001
Dedução à colecta	<u>(162.651)</u>
Imposto total	<u>21.252.826</u>
Taxa média	<u>33,29%</u>
Taxa efectiva	<u>40,75%</u>

O efeito nas demonstrações financeiras anexas do registo de impostos diferidos pela Secil e suas subsidiárias encontra-se descrito na Nota 54.

41. REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O Grupo procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente: Portaria n.º 258, de 28 de Dezembro de 1963, Decretos-Lei n.º 126/77, n.º 430/78, n.º 219/82, n.º 319-G/84, n.º 118-B/86, n.º 111/88, n.º 49/91, n.º 264/92, n.º 22/92, n.º 31/98.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

42. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INVESTIMENTOS FINANCEIROS EM IMÓVEIS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e investimentos financeiros (imóveis) e correspondente reavaliação, líquidos de amortizações acumuladas, em 30 de Junho de 2002 é o seguinte:

Rubricas	Custos históricos	Reavaliações	Valores contabilísticos reavaliados
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	23.258.954	11.530.469	34.789.423
Edifícios e outras construções	58.519.418	37.482.242	96.001.660
Equipamento básico	124.840.477	56.067.639	180.908.116
Equipamento de transporte	6.466.604	303.762	6.770.366
Ferramentas e utensílios	334.538	139.965	474.503
Equipamento administrativo	1.478.153	517.253	1.995.406
Taras e vasilhame	1.756	8	1.764
Outras imobilizações corpóreas	2.193.406	239.001	2.432.407
	217.093.306	106.280.339	323.373.645
Investimentos Financeiros:			
Investimentos em imóveis	246.926	1.100.465	1.347.391
	217.340.232	107.380.804	324.721.036

44. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2002 e 2001 têm a seguinte composição:

	2002	2001
<u>Custos e perdas:</u>		
Juros suportados	9.992.981	12.566.654
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros (Nota 27)	34.144	20.521
Diferenças de câmbio desfavoráveis	1.151.717	194.995
Descontos de pronto pagamento concedidos	167.201	1.078.481
Outros custos e perdas financeiras	422.379	452.609
Perdas relativas a empresas associadas (Nota 27)	661.268	117.337
	12.429.690	14.430.597
Resultados financeiros	242.484	(754.138)
	12.672.174	13.676.459
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Juros obtidos	425.238	277.951
Rendimentos de títulos de participação	23.780	-
Rendimentos de imóveis	10.369	9.941
Ganhos de participações de capital relativos a associadas (Nota 27)	2.463.840	4.135.084
Ganhos de participações de capital relativos a outras empresas	8.499.890	8.286.943
Diferenças de câmbio favoráveis	854.649	136.326
Descontos de pronto pagamento obtidos	90.792	153.455
Ganhos em títulos negociáveis e outras aplicações de tesouraria	289.011	595.090
Outros proveitos e ganhos financeiros	14.605	81.669
	12.672.174	13.676.459

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

A rubrica de ganhos relativos a empresas do grupo e associadas inclui o montante de Euros 25.307, relativo ao reconhecimento como proveito de parte da diferença entre o valor de custo e dos capitais próprios proporcionais na data de aquisição da Ciment Sibling S.A.L. (Nota 27).

Os ganhos de participações de capital relativos a outras empresas compreendem, essencialmente, os dividendos recebidos da Cimpor pela subsidiária Secilpar, no montante de Euros 8.464.358.

45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2002 e 2001 têm a seguinte composição:

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
<u>Custos e perdas:</u>		
Donativos	75.968	129.792
Dívidas incobráveis	145.086	54.234
Perdas em existências	745	923
Perdas em imobilizações	67.607	613.811
Multas e penalidades	17.720	13.727
Aumentos de amortizações e provisões	-	384
Correcções relativas a exercícios anteriores	61.267	212.672
Outros custos e perdas extraordinárias	1.004.750	149.425
	<u>1.373.143</u>	<u>1.174.968</u>
Resultados extraordinários	179.411	710.588
	<u>1.552.554</u>	<u>1.885.556</u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Restituição de impostos	7.323	3.447
Recuperação de dívidas	44.777	-
Ganhos em existências	119	-
Ganhos em imobilizações	375.832	953.083
Benefícios de penalidades contratuais	-	304
Redução de amortizações e provisões	317.455	191.903
Correcções relativas a exercícios anteriores	29.610	6.474
Outros proveitos e ganhos extraordinários	777.438	730.345
	<u>1.552.554</u>	<u>1.885.556</u>

A rubrica de outros custos e perdas extraordinárias inclui o montante de Euros 948.798 relativo a insuficiência de estimativa para imposto sobre o rendimento, respeitante ao exercício de 2001, devido a alteração do perímetro do grupo de empresas tributadas conjuntamente, face ao inicialmente previsto e, em resultado da publicação da Circular n.º 5/2002 de 2 de Abril da DGCI. Com efeito, foram excluídas as sociedades Ecob, Sulbetão, Lisconcreto, Betopal e Fabetão. Adicionalmente, foi excluída a Argibetão dado ter sido alienada para entidade externa ao Grupo Fiscal.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o período findo em 30 de Junho de 2002, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Rubricas	Saldo inicial	Ajustamento câmbial	Reforço	Utilização / Reposição	Saldo final
Provisões para depreciação de existências	1.878.842	(102.589)	250.000	(560)	2.025.693
Provisões para cobranças duvidosas:					
Clientes	10.816.929	(77.384)	603.403	(374.057)	10.968.891
Outros devedores	534.066	(8.698)	123.545	-	648.913
	<u>11.350.995</u>	<u>(86.082)</u>	<u>726.948</u>	<u>(374.057)</u>	<u>11.617.804</u>
Provisões para riscos e encargos:					
Provisões para pensões (Nota 21)	14.453.503	-	2.260.001	(751.347)	15.962.157
Provisões para impostos	698.317	-	504	-	698.821
Outras provisões para riscos e encargos	5.863.185	-	75.792	-	5.938.977
	<u>21.015.005</u>	<u>-</u>	<u>2.336.297</u>	<u>(751.347)</u>	<u>22.599.955</u>
Provisões para investimentos financeiros (nota 27)	897.925	(2.517)	13.623	(12.524)	896.507
	<u>35.142.767</u>	<u>(191.188)</u>	<u>3.326.868</u>	<u>(1.138.488)</u>	<u>37.139.959</u>

O reforço da provisão para pensões, no montante de Euros 2.260.001 (custo dos juros de Euros 333.724, perdas actuariais de Euros 1.842.368, crescimento das pensões de Euros 64.721 e crescimento dos serviços correntes de Euros 19.188), foram registadas na rubrica de custos com o pessoal.

O montante de Euros 374.057 inclui a utilização indirecta de provisões para clientes no montante de Euros 317.455 (Nota 45).

A provisão para impostos no montante de Euros 698.821, decorre das inspecções efectuadas pelas autoridades fiscais às declarações de IRC, respeitantes aos exercícios de 1997 e 1999, cujos projectos de correcção às respectivas matérias colectáveis foram comunicados à Secil, sendo que, para o ano de 1997, o imposto devido já foi objecto de liquidação adicional, paga em 3 de Julho de 2002, no montante de Euros 344.566.

As outras provisões para riscos e encargos incluem, essencialmente, o montante de Euros 5.598.358, relativo à provisão para uma conta a receber de outros devedores da CMP, conforme descrito na nota 50.

VII INFORMAÇÕES DIVERSAS50. OUTROS DEVEDORES

O saldo desta rubrica inclui o montante de Euros 5.598.358, registado nas demonstrações financeiras da CMP no período de 1995, por contrapartida da rubrica de outras provisões para riscos e encargos (Nota 46). Este valor resulta de um estudo actuarial das responsabilidades com reformas, reportadas à data de 31 de Dezembro de 1993, avaliadas por uma entidade especializada e independente, no seguimento do processo de reprivatização da CMP. Em resultado da referida avaliação, foram detectados erros que totalizam o montante acima referido, tendo sido solicitado, formalmente, em 1996, pela Administração da CMP, ao Estado Português a regularização daquela insuficiência.

Adicionalmente, esta rubrica inclui os montantes de: (i) Euros 1.844.391 relativo à venda de auto-betoneiras e auto-bombas; (ii) Euros 656.914 relativo à venda de equipamento fabril à subsidiária Tecnosecil; e (iii) Euros 848.915 relativo a cauções concedidas a outras entidades pela subsidiária Société des Ciments de Gab  s.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

51. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de Junho de 2002, não existiam dívidas em situações de mora com o Estado e outros entes públicos. Os saldos com estas entidades eram como segue:

	<u>Saldos</u> <u>devedores</u>	<u>Saldos</u> <u>credores</u>
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas	29.299.823	20.973.876
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	404	908.303
Imposto sobre o Valor Acrescentado	92.177	7.649.354
Contribuições para a Segurança Social	-	1.251.762
Impostos - Estado Tunisino	2.238.561	1.584.479
Restantes impostos	-	22.789
	<u>31.630.965</u>	<u>32.390.563</u>

À data de apresentação destas contas o montante, a receber, de Euros 29.299.823, já tinha sido pago pelo Estado.

52. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS (PASSIVO)

Em 30 de Junho de 2002, o saldo da rubrica “Acréscimos de custos”, inclui os montantes de: (i) Euros 8.249.816, respeitante a férias, subsídio de férias e outros encargos com o pessoal; (ii) Euros 3.154.172, referentes a encargos com juros, especializados para o período findo em 30 de Junho de 2002, sobre os empréstimos obtidos, cujos débitos ocorrerão em data posterior; e (iii) Euros 2.229.717 relativo à conta a pagar ao fundo de pensões CMP, tendo em vista cobrir parte das responsabilidades com pensões para as quais o referido fundo de pensões se apresenta insuficiente (Nota 21).

O saldo da rubrica “Proveitos diferidos”, inclui o valor de Euros 3.357.114 relativo a subsídios ao investimento, do qual o montante de Euros 2.338.664, respeita a um subsídio ao investimento para a Melhoria Contínua do Desempenho Ambiental para o Sector Cimenteiro, atribuído à CMP, durante o período findo em 31 de Dezembro de 1999, sendo que os subsídios são reconhecidos proporcionalmente à amortização dos equipamentos subsidiados, na rubrica de proveitos extraordinários (Nota 45).

Adicionalmente, esta rubrica em 30 de Junho de 2002, inclui a diferença de consolidação negativa apurada na aquisição da associada Ciment de Sibline no montante de Euros 379.605, a qual foi reduzida da amortização do período no montante de Euros 25.307.

53. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 30 de Junho de 2002, o capital da Semapa, encontrava-se totalmente subscrito e realizado e ascendia a Euros 118.332.445 representado por 118.332.445 acções com o valor nominal de 1 Euro cada.

De acordo com a última reunião da Assembleia Geral, datada de 27 de Março de 2002, e as participações qualificadas comunicadas, as seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital da Empresa:

<u>Nome</u>	<u>%</u>	<u>Nº de Acções</u>
Sodim, SGPS, S.A.	21,13	25.000.000
Cimpor Portugal, SGPS, S.A.	20,02	23.695.611

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

54. MOVIMENTO OCORRIDO NAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, foi como segue:

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Diminuições	Transferências	Saldo final
Capital	118.332.445	-	-	-	118.332.445
Acções Próprias:					
Valor nominal	(1.553.280)	-	(1.100.000)	-	(2.653.280)
Descontos e prémios	(3.632.740)	-	(3.845.014)	-	(7.477.754)
Prémios de emissão de acções	3.923.459	-	-	-	3.923.459
Diferenças de consolidação (Nota 10.a)	(1.858.609)	3.959.652	-	-	2.101.043
Reservas de conversão cambial	(407.247)	-	(1.938.953)	-	(2.346.200)
Reservas de reavaliação (Notas 23 j) e 41)	13.727.564	-	(1.060.246)	-	12.667.318
Reservas:					
Reservas legais	7.364.592	-	-	2.207.303	9.571.895
Outras reservas	30.971.799	-	-	30.370.838	61.342.637
Resultados transitados	40.418	-	-	-	40.418
Resultado líquido consolidado do período	44.146.058	16.683.349	-	(44.146.058)	16.683.349
	<u>211.054.459</u>	<u>20.643.001</u>	<u>(7.944.213)</u>	<u>(11.567.917)</u>	<u>212.185.330</u>

Por deliberação da Assembleia Geral realizada em 27 de Março de 2002, a aplicação do resultado líquido do exercício de 2001 foi como segue:

Distribuição de dividendos às acções em circulação	11.567.917
Reservas legais	2.207.303
Outras reservas	30.370.838
	<u>44.146.058</u>

Os movimentos registados na rubrica de resultados transitados da Secil e o respectivo impacto na rubrica de diferenças de consolidação na Semapa foram os seguintes:

Movimentos	Impacto na Secil		Impacto na Semapa
	Aumentos	Diminuições	
Lucros distribuídos aos empregados pelas Empresas do grupo e associadas	-	743.136	(411.525)
Amortizações de 2000 e 2001, decorrentes do ajustamento efectuado na rubrica Diferenças de Consolidação (Nota 10 b))	-	6.440.324	(3.566.447)
Impostos diferidos (Nota 23 j))	14.185.231	-	7.855.330
Outros ajustamentos efectuados pelas subsidiárias e associadas	148.613	-	82.294
	<u>14.333.844</u>	<u>7.183.460</u>	<u>3.959.652</u>

O montante de Euros 1.938.953, registado na rubrica de reservas de conversão cambial, corresponde à proporção do Grupo, na diminuição dos capitais próprios da Société des Ciments de Gabès, Sud-Béton e Ciment de Sibline, resultante de diferenças de câmbio pela conversão para Euros dos valores de balanço daquelas filiais.

Reservas de reavaliação: Esta rubrica resulta da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável (Nota 41). De acordo com a legislação vigente e as práticas contabilísticas seguidas em Portugal, estas reservas não são distribuíveis aos accionistas sendo transferidas para resultados transitados na progressão da sua realização, podendo, apenas ser utilizadas em futuros aumentos do capital da Semapa . A reserva considera-se realizada pelo uso ou alienação dos bens a que respeita.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Reservas legais: A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinada ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Semapa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

55. INTERESSES MINORITÁRIOS

Em 30 de Junho de 2002 e 2001, o valor da rubrica de interesses minoritários incluída no passivo, refere-se às seguintes empresas subsidiárias:

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Secil	190.554.511	169.977.554
Grupo CMP	19.098	436.398
Grupo Secil, Betões, Inertes	3.545.329	3.601.061
Société des Ciments de Gabés	454.200	486.846
Secil Martingança	2.879.650	2.614.170
Outros	841.673	434.757
	<u>198.294.461</u>	<u>177.550.786</u>

O movimento ocorrido na rubrica de interesses minoritários durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, foi como segue:

Saldo inicial	197.057.336
Resultado líquido apropriado pelos minoritários	16.489.172
Dividendos distribuídos aos minoritários	(15.223.207)
Proporção em outros ajustamentos efectuados nas rubricas de capital próprio	(28.840)
Saldo final	<u>198.294.461</u>

Adicionalmente, em 30 de Junho de 2002, os accionistas minoritários tinham contas a receber do Grupo, nos montantes de Euros 245.565, com vencimento a médio e longo prazo.

56. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Em 30 de Junho de 2002, os empréstimos obtidos venciam juros a taxas de mercado e tinham a seguinte composição:

	<u>Curto prazo</u>	<u>Médio e longo prazo</u>
<u>Empréstimos por obrigações:</u>		
Empréstimo por obrigações Semapa/98	-	23.942.299
Empréstimos por obrigações CMP / 97	-	47.385.800
Empréstimos por obrigações Secil / CMP 95	1.479.961	613.643
Outras Empresas	-	765.785
	<u>1.479.961</u>	<u>72.707.527</u>
<u>Dívidas a instituições de crédito:</u>	<u>34.638.081</u>	<u>341.675.213</u>
<u>Outros Empréstimos Obtidos:</u>		
Financiamento no âmbito do PEDIP II - Medida 3.3	1.301.687	1.952.529
Financiamento no âmbito do Fundo EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal	623.497	-
	<u>1.925.184</u>	<u>1.952.529</u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

O empréstimo por obrigações Secil/CMP 95, com vencimento a médio e longo prazo, no montante de Euros 613.643, poderá vir a ser liquidado no dia 1 de Março de 2003, se for exercido, pelos obrigacionistas a “put option”. Coincidindo, assim, com o pagamento do 15º cupão, no montante de Euros 1.479.961.

Em 30 de Junho de 2002, os empréstimos classificados a médio e longo prazo apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

01-07-2003 a 30-06-2004	46.325.364
01-07-2004 a 30-06-2005	114.234.446
01-07-2005 a 30-06-2006	47.296.658
01-07-2006 a 30-06-2007	47.424.287
01-07-2007 e seguintes (Nota 33)	<u>161.054.514</u>
	<u><u>416.335.269</u></u>

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

MAPA 1

EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Denominação social	Sede	Percentagem de capital efectivamente detido pela Secil	Percentagem de capital efectivamente detido pela Semapa
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.	Lisboa		Empresa mãe
Secil-Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. ("Secil") e suas subsidiárias:	Setúbal		55,3768
Florimar - Gestão de Participações, SGPS, Lda.	Funchal	99,9995	55,3765
Somera Trading Inc.	Panamá	99,9995	55,3765
Parcim Investments, B.V.	Amesterdão	99,9995	55,3765
Secilpar, SL.	Madrid	99,9995	55,3765
Seinpart - Participações, SGPS, S.A.	Lisboa	99,9995	55,3765
Ciminpart - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Lisboa	99,9995	55,3765
Parseinges - Gestão de Investimentos, SGPS, S.A.	Lisboa	99,9995	55,3765
Argibetão - Sociedade de Novos Produtos de Argila e Betão, S.A.	Lisboa	90,8708	50,3214
Secil Investimentos, S.G.P.S., S.A.	Lisboa	99,9995	55,3765
Société des Ciments de Gabés	Tunis	98,7063	54,6604
Sud- Béton- Société de Fabrication de Béton du Sud	Tunis	98,7063	54,6604
Tercim- Terminais de Cimento, S.A.	Lisboa	99,9995	55,3765
Secil, Betões e Inertes, S.G.P.S., S.A. e Subsidiárias	Setúbal	93,6595	51,8657
Secil Betão - Indústrias de Betão, S.A.	Setúbal	93,6595	51,8657
Britobetão - Central de Betão, Lda.	Évora	51,5127	28,5261
Sulbetão - Preparados de Betão, S.A.	Albufeira	93,6595	51,8657
Unibetão - Indústrias de Betão Preparado, S.A.	Lisboa	93,6595	51,8657
Lisconcreto - Betão Pronto, S.A.	Leiria	93,6595	51,8657
Asfalbetão - Sociedade Industrial, Lda.	Torres Vedras	84,2936	46,6791
Betopal - Betões Preparados, S.A.	Lisboa	93,6595	51,8657
Secil Britas, S.A.	Penafiel	93,6595	51,8657
Pedreiral - Pedreiras de Almoester, S.A.	Santarém	93,6595	51,8657
ECOB - Empresas de Construção e Britas, S.A.	Albufeira	93,6595	51,8657
Fabetão - Sociedade industrial de Fabrico de Betão, Lda.	Lisboa	93,6595	51,8657
Almeida & Carvalhais, Lda.	Aveiro	84,1525	46,6010
Betostrong - Indústria de Betão, Lda.	Mafra	93,6595	51,8657
IQM - Indústrias Químicas da Martingança, Lda.	Lisboa	50,8730	28,1719
Macmetal - Indústrias Metal-Mecânicas da Maceira, Lda.	Leiria	50,9997	28,2420
Secil Martingança - Aglomerantes e Novos Materiais p/Constr., Lda.	Leiria	51,1903	28,3476
Condind - Conservação e Desenvolvimento Industrial, Lda.	Setúbal	99,9919	55,3723
CMP - Cimentos Maceira e Pataias, S.A. ("CMP")	Leiria	99,9843	55,3681

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

MAPA 2

EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

	Sede	Percentagem de capital efectivamente detido pela Secil	Percentagem de capital efectivamente detido pela Semapa
Secil Energia, Lda.	Setúbal	99,9995	55,3765
Asfalbetão transportes, Lda.	Torres Vedras	93,6595	51,8657
Betopal S.A. (Espanha)	Madrid	89,9132	49,7910
Tecnosecil-Investimentos e Participações, SARL	Luanda	69,9997	38,7636
Trochee Investments, B.V.	Amesterdão	99,9995	55,3765
Subsidiárias e associadas da Enersis-S.G.P.S, S.A.:			
Enersis-S.G.P.S, S.A.	Lisboa	89,9043	49,7861
PESL-Parque Eólico da Serra do Larouco, S.A.	Montalegre	79,1125	43,8100
Minihídrica do Palhal, Lda.	Albergaria-A-Velha	89,9043	49,7861
Enerpro - Projectos de Energias Renováveis, Lda.	Lisboa	76,4152	42,3163
ECH - Exploração de Centrais Hidroeléctricas, Lda.	Ovadas	89,9043	49,7861
Hidrotuela - Hidroeléctrica do Tuela, S.A.	Bragança	83,4008	46,1847
Hidrocorgo - Hidroeléctrica do Corgo, S.A.	Vila Real	89,1901	49,3906
Enervia -Sociedade de Produção de Energia, S.A.	Lisboa	84,0567	46,5479
Produtora de Energia Minihídrica, Lda.	Vinhais	89,9043	49,7861

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

MAPA 3**EMPRESAS ASSOCIADAS**

	Sede	Percentagem de capital efectivamente detido pela Secil	Percentagem de capital efectivamente detido pela Semapa
Ciment de Sibline, SAL	Beirut	21,2171	11,7494
Betão Liz, S.A.	Lisboa	33,3664	18,4773
Becim - Corretor de Seguros, Lda.	Lisboa	27,4022	15,1745
Cimentos Madeira, Lda.	Funchal	14,2856	7,9109
Cimentação - Cimentos dos Açores, Lda.	P.Delgada	24,9999	13,8441
Cimentrans - Transportes de Cimento, Lda.	Lisboa	39,9998	22,1506
Viroc Portugal - Ind. de Madeira e Cimento, S.A.	Setúbal	32,8272	18,1787
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda.	Lisboa	49,9998	27,6883
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	Cabo Verde	37,4998	20,7662
Ecoresíduos - Centro de Tratamento e Valorização de Resíduos,Lda.	Lisboa	49,9998	27,6883
Chryso Portugal, S.A.	Lisboa	39,9998	22,1506
Cimianto - Sociedade Técnica de Hidráulica, S.A.	Vila F. Xira	39,9590	22,1280
Vermofeira-Extracção e Comércio de Areias, Lda.	Oeiras	46,8298	25,9328

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS
ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA
DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA O PERÍODO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira
Presidente

Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos
Vogal

Carlos Eduardo Coelho Alves
Vogal

José Alfredo de Almeida Honório
Vogal

Frederico José da Cunha de Mendonça e Meneses
Vogal

Gonçalo Allen Serras Pereira
Vogal

Paulo Jorge Morais Costa
Técnico Oficial de Contas

Francisco José de Melo e Castro Guedes
Vogal

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR
REGISTADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

(Montantes expressos em Euros – €)

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, da Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, S.A. (“Semapa”) e subsidiárias, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de €1.091.474.176 e um total de capital próprio de € 212.185.330, incluindo um resultado líquido de €16.683.349) e na Demonstração consolidada dos resultados do período de seis meses findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Semapa e suas subsidiárias.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Semapa: (i) a preparação da informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; e (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

ANTÓNIO DIAS E ASSOCIADOS

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, os quais com excepção do referido nos parágrafos 10 e 11 abaixo foram aplicados de forma consistente com o período anterior e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

9. As demonstrações financeiras consolidadas da Semapa e subsidiárias em 30 de Junho de 2001, apresentadas para efeitos comparativos, foram por nós examinadas e a nossa opinião sobre as mesmas, expressa no Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada datado de 19 de Setembro de 2001, inclui uma reserva que foi resolvida no decurso do segundo semestre de 2001, como se indica no parágrafo 10 abaixo.
10. Até 31 de Dezembro de 2000, os encargos suportados pela Secil com o pagamento de complementos de pensões de reforma e velhice, invalidez e de sobrevivência, aos reformados até 29 de Dezembro de 1987, e ainda com o pagamento voluntário do décimo quarto mês de complemento pago aos reformados após aquela data, cuja responsabilidade não está coberta pelo Fundo de Pensões Secil, foram reconhecidos como custos do exercício em que eram pagos. Em 31 de Dezembro de 2001, mas com efeitos em 1 de Janeiro de 2001, a Secil alterou esta política contabilística e passou a registar estas responsabilidades numa base de acréscimo. O montante das responsabilidades com complementos de pensões atrás referidos que, em 31 de Dezembro de 2000, ascendia a €14.835.407, foi registado nas demonstrações financeiras daquela subsidiária por contrapartida da rubrica de resultados transitados, por se tratar de uma regularização relativa a exercícios anteriores não frequente e de grande significado. O efeito desta regularização nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, consistiu na redução da rubrica de diferenças de consolidação do capital próprio no montante de €8.215.376 e da rubrica de interesses minoritários, incluídos no passivo, no montante de €6.620.031.
11. Conforme referido na Nota 23.j), no seguimento da publicação da Directriz Contabilística nº 28 relativa ao “Imposto sobre o rendimento”, o Grupo iniciou o procedimento de registo de impostos diferidos com efeitos em 1 de Janeiro de 2002. Os efeitos acumulados, à data de 1 de Janeiro de 2002, relacionados com esta alteração de política corresponderam a um imposto diferido activo e a um imposto diferido passivo, nos montantes de €41.997.281 e €94.028.860, respectivamente, os quais, tal como previsto nas disposições transitórias daquela Directriz Contabilística, foram reconhecidos directamente nos capitais próprios, por um aumento na rubrica de diferenças de consolidação no montante de €7.855.330 e uma redução da rubrica de reservas de reavaliação no montante de €1.060.246, e ainda por um aumento da rubrica do activo de diferenças de consolidação no montante de €64.403.240 e de um aumento na rubrica do passivo de interesses minoritários no passivo pelo montante de €5.576.577.

ANTÓNIO DIAS E ASSOCIADOS

Lisboa, 2 de Agosto de 2002

ANTÓNIO DIAS E ASSOCIADOS, SROC
Representada por António Marques Dias

**Ao Conselho de Administração e Accionistas da
SEMAPA - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.**

(Montantes expressos em Euros - €)

1. Efectuámos uma revisão das demonstrações financeiras consolidadas semestrais da Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. (“Empresa”) e subsidiárias (“Grupo”), as quais compreendem o balanço consolidado em 30 de Junho de 2002, a demonstração consolidada de resultados por naturezas para o período de seis meses findo naquela data e as correspondentes notas. A preparação destas demonstrações financeiras semestrais é da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa.
2. A nossa revisão das demonstrações financeiras consolidadas semestrais acima referidas consistiu, essencialmente, em inquéritos e entrevistas aos directores e outros responsáveis da Empresa e suas subsidiárias e na aplicação de procedimentos analíticos sobre a informação financeira e contabilística. Esta revisão teve um âmbito substancialmente menor do que o de uma auditoria efectuada de acordo com os princípios de auditoria geralmente aceites, a qual tem como objectivo a expressão de uma opinião sobre as demonstrações financeiras tomadas como um todo. Consequentemente, não expressamos essa opinião.
3. As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2001, apresentadas para efeitos comparativos, foram objecto de relatório sobre revisão datado de 19 de Setembro de 2001, o qual contém uma reserva que foi resolvida no decurso do segundo semestre de 2001, como se indica no parágrafo 5 abaixo.
4. Baseados na nossa revisão, não temos conhecimento de quaisquer outras situações que afectem de forma significativa a conformidade das demonstrações financeiras consolidadas semestrais referidas no parágrafo 1 acima, com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, os quais com excepção do referido nos parágrafos 5 e 6 abaixo foram aplicados de forma consistente com o período anterior.
5. Até 31 de Dezembro de 2000, os encargos suportados pela Secil com o pagamento de complementos de pensões de reforma e velhice, invalidez e de sobrevivência, aos reformados até 29 de Dezembro de 1987, e ainda com o pagamento voluntário do décimo quarto mês de complemento pago aos reformados após aquela data, cuja responsabilidade não está coberta pelo Fundo de Pensões Secil, foram reconhecidos como custos do exercício em que eram pagos. Em 31 de Dezembro de 2001, mas com efeitos em 1 de Janeiro de 2001, a Secil alterou esta política contabilística e passou a registar estas responsabilidades numa base de acréscimo. O montante das responsabilidades com complementos de pensões atrás referidos que, em 31 de Dezembro de 2000, ascendia a €14.835.407, foi registado nas demonstrações financeiras daquela subsidiária por contrapartida da rubrica de resultados transitados, por se tratar de uma regularização relativa a exercícios anteriores não frequente e de grande significado. O efeito desta regularização nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, consistiu na redução da rubrica de diferenças de consolidação do capital próprio no montante de €8.215.376 e da rubrica de interesses minoritários, incluídos no passivo, no montante de €6.620.031.
6. Conforme referido na Nota 23.j), no seguimento da publicação da Directriz Contabilística nº 28 relativa ao “Imposto sobre o rendimento”, o Grupo iniciou o procedimento de registo de impostos diferidos com efeitos em 1 de Janeiro de 2002. Os efeitos acumulados, à data de 1 de Janeiro de 2002, relacionados com esta alteração de política corresponderam a um imposto diferido activo e

a um imposto diferido passivo, nos montantes de €41.997.281 e €94.028.860, respectivamente, os quais, tal como previsto nas disposições transitórias daquela Directriz Contabilística, foram reconhecidos directamente nos capitais próprios, por um aumento na rubrica de diferenças de consolidação no montante de €7.855.330 e uma redução da rubrica de reservas de reavaliação no montante de €1.060.246, e ainda por um aumento da rubrica do activo de diferenças de consolidação no montante de €64.403.240 e de um aumento na rubrica do passivo de interesses minoritários no passivo pelo montante de €5.576.577.

Lisboa, 2 de Agosto de 2002

DELOITTE & TOUCHE